

Disciplina: **PORTUGUÊS**Prova: **DESAFIO****RESOLUÇÃO****PARA QUEM CURSARÁ A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2019**

Texto para as questões de 1 a 6.

**FRONTEIRAS DO PENSAMENTO**

*O livro é um catatau de quase 600 páginas e traz só uma ideia. Ainda assim, Surfaces and Essences (superfícies e essências), do físico convertido em cientista cognitivo Douglas Hofstadter e do psicólogo Emmanuel Sander, é uma obra importante. Os autores apresentam uma tese que é a um só tempo capital e contraintuitiva – a de que as analogias que fazemos constituem a matéria-prima do pensamento – e se põem a demonstrá-la.*

*Para fazê-lo, eles se valem de um pouco de tudo. A argumentação opera nas fronteiras entre a linguística, a filosofia, a matemática e a física, com incursões pela literatura, o estudo comparativo dos provérbios e a enologia, para enumerar algumas poucas das muitas áreas em que os autores se arriscam.*

*A ideia básica é que o cérebro pensa através de analogias. Elas podem ser infantis (“mamãe, eu desvesti a banana”), banais (termos como e e mas sempre introduzem comparações mentais) ou brilhantes (Galileu revolucionou a astronomia “vendo” os satélites de Júpiter como luas), mas estão na origem de todas as nossas falas, raciocínios, cálculos e atos falhos – mesmo que não nos demos conta disso.*

*Hofstadter e Sander sustentam que o processo de categorização, que muitos especialistas consideram a base do pensamento, não envolve nada mais do que fazer analogias.*

*Para não falar apenas de flores (mais uma analogia), o livro ganharia bastante se tivesse passado por um bom editor disposto a cortar pelo menos uns 30% de gorduras. Algumas das digressões dos autores são francamente dispensáveis e eles poderiam ter sido mais contidos nos exemplos, que se contam às centenas, estendendo-se por páginas e mais páginas, quando meia dúzia teriam sido suficientes.*

*A prolixidade e o exagero, porém, não bastam para apagar o brilho da obra, que definitivamente muda nossa forma de pensar o pensamento.*

(Hélio Schwartzman. Folha de S.Paulo, 19 mai. 2013. Adaptado)

### QUESTÃO 1

Para o autor do texto, a obra de Douglas Hofstadter e Emmanuel Sander – *Surfaces and Essences* (Superfícies e Essências) – é

- a) relevante para a análise do pensamento humano, uma vez que lança novas perspectivas para estudá-lo.
- b) importante para a análise do pensamento humano, uma vez que o desvincula da relação com analogias elementares.
- c) indiferente para a análise do pensamento humano, uma vez que se vale de várias áreas do conhecimento para estudá-lo.
- d) inovadora para a análise do pensamento humano, uma vez que comprova que este se dá sem formas de categorização.
- e) prescindível para a análise do pensamento humano, uma vez que não traz estudos expressivos para explicá-lo.

### RESOLUÇÃO

O autor qualifica o livro em questão como “obra importante”, isto é, *relevante*, por demonstrar que “as analogias que fazemos constituem a matéria-prima do pensamento”.

Resposta: A

### QUESTÃO 2

Para o autor, *Surfaces and Essences* deveria ser uma obra mais

- a) completa.
- b) coerente.
- c) concisa.
- d) acadêmica.
- e) interessante.

### RESOLUÇÃO

O autor sugere que o livro deveria ser mais *conciso* (sintético, resumido, sucinto), afirmando que dele se poderiam “cortar pelo menos 30% de gorduras”.

Resposta: C

### QUESTÃO 3

No trecho do terceiro parágrafo – “Elas podem ser infantis (‘mamãe, eu desvesti a banana’), banais (termos como *e* e *mas* sempre introduzem comparações mentais) ou brilhantes (Galileu revolucionou a astronomia ‘vendo’ os satélites de Júpiter como luas)” – as considerações do jornalista Hélio Schwartsman organizam-se de tal forma que acabam por constituir, quanto ao seu sentido global, uma relação de

- a) contradição.
- b) gradação.
- c) causa e efeito.
- d) redundância.
- e) equivalência.

### RESOLUÇÃO

A sequência dos adjetivos empregados apresenta gradação, pois a série apresenta a intensificação gradual do sentido, que vai de “pueril, de pouca importância” (*infantil*) a “notável, muito inteligente” (*brilhante*), passando por um termo intermediário (*banal*). Tal gradação intensificadora corresponde à figura de linguagem chamada clímax.

Resposta: B

### QUESTÃO 4

Na frase que inicia o segundo parágrafo – “Para fazê-lo, eles se valem de um pouco de tudo” – o pronome em destaque recupera a seguinte informação:

- a) pensar por analogia.
- b) escrever o livro.
- c) formular a ideia.
- d) demonstrar a tese.
- e) estudar o pensamento.

### RESOLUÇÃO

Em “para fazê-lo” o pronome remete a “demonstrá-la”, do período final do parágrafo anterior, onde o pronome *la* remete a *tese*, termo presente no início do período.

Resposta: D

### QUESTÃO 5

Sobre o trecho do penúltimo parágrafo – “Para não falar apenas de flores (mais uma analogia), o livro ganharia bastante se tivesse passado por um bom editor disposto a cortar pelo menos uns 30% de gorduras” –, pode-se afirmar que a expressão

- a) “falar apenas de flores”, no contexto em que está empregada, pode ser entendida como “questões superficiais”.
- b) “mais uma analogia” ratifica o postulado pelos autores de *Surfaces and Essences* de que o cérebro pensa através de analogias.
- c) “ganharia bastante” significa que o livro venderia mais se os autores fizessem uma versão mais comercial da obra.
- d) “se tivesse passado por um bom editor” sinaliza que o livro apresenta sérios problemas de tradução que comprometem o entendimento.
- e) “30% de gorduras” revela que as ideias essenciais do livro estão concentradas em 30% das suas 600 páginas.

### RESOLUÇÃO

**Flores, “por analogia” (isto é, no caso, por metáfora), tem o sentido de “coisas positivas”. Ao exprimir-se empregando “mais uma analogia”, o autor está confirmando a tese do livro que comenta, segundo a qual o pensamento se faz por analogia.**

**Resposta: B**

### QUESTÃO 6

Assinale a alternativa em conformidade com o sentido do último parágrafo.

- a) Para apagar o brilho da obra, não basta, pois, a prolixidade e o exagero.
- b) Não bastam, portanto, a prolixidade e o exagero para apagar o brilho da obra.
- c) Para apagar o brilho da obra, no entanto, a prolixidade e o exagero não basta.
- d) Enquanto não bastam para apagar o brilho da obra a prolixidade e o exagero.
- e) Todavia, não basta a prolixidade e o exagero para apagar o brilho da obra.

### RESOLUÇÃO

**Na alternativa de resposta, mantém-se o nexos adversativo presente no texto (*porém = todavia*) e a concordância verbal é alterada, com o verbo *bastar* no singular, porque o sujeito composto – “a prolixidade e o exagero” – foi posposto, o verbo concorda com o núcleo mais próximo.**

**Resposta: E**

Texto para a questão 7.

*Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,  
Fumando meu cigarro vaporoso;  
Nas noites de verão namoro estrelas;  
Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!*

*Ando roto, sem bolsos nem dinheiro;  
Mas tenho na viola uma riqueza:  
Canto à lua de noite serenatas,  
E quem vive de amor não tem pobreza.  
(...)*

(Álvares de Azevedo. "Spleen e charutos".)

### QUESTÃO 7

A visão de mundo expressa pelo eu lírico nos versos de Álvares de Azevedo revela o(a)

- a) desequilíbrio do poeta adolescente e indeciso, que não é capaz de amar uma mulher nem a si próprio.
- b) valorização da vida boêmia, que proporciona um outro tipo de felicidade, desvinculada de valores materiais.
- c) postura acrítica que o poeta tem diante da realidade, seja em relação ao amor, seja em relação à vida social.
- d) lamento do poeta que leva uma vida peregrina e pobre, sem bens materiais e nenhuma forma de felicidade.
- e) constatação de que a música é o único expediente capaz de levá-lo à obtenção de recursos materiais.

### RESOLUÇÃO

**O eu lírico admite que a vida boêmia o faz feliz, apesar de viver com poucos recursos: "Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!".**

**Resposta: B**

Texto para as questões de 8 a 12.

*Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.*

*Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.*

*A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.*

*Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.*

(Aluísio Azevedo. *O Cortiço*)

**Vocabulário:**

*Coradouro:* lugar onde se põe roupa a corar ao sol.

*Farto acre:* cheiro ácido.

*Marulhar:* agitação.

*Espanejando-se:* sacudindo-se.

**QUESTÃO 8**

Considerando-se a estrutura do texto, é possível afirmar que o termo entretanto, utilizado no início do quarto parágrafo, pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- a) conquanto.
- b) portanto.
- c) no entanto.
- d) enquanto isso.
- e) todavia.

**RESOLUÇÃO**

***Entretanto*, no caso, é advérbio e significa “enquanto isso, entretentes, nesse ínterim, nesse meio-tempo”.**

**Resposta: D**

### QUESTÃO 9

No texto, o autor utiliza técnicas descritivas impressionistas, como as de atribuir qualidade concreta a conceitos abstratos e fundir diferentes sensações (sinestesia). Esses dois recursos ocorrem, respectivamente, nos seguintes fragmentos:

- a) “luz loura e tenra” / “horas de chumbo”
- b) “indolência de neblina” / “xícaras a tilintar”
- c) “Um acordar alegre e farto” / “cacarejar de galinhas”
- d) “suspiro de saudade” / “cabeças congestionadas de sono”
- e) “palidez grisalha” / “cheiro quente do café”.

### RESOLUÇÃO

Em “palidez grisalha”, uma qualidade concreta (*grisalha*) foi atribuída a um substantivo abstrato. Em “O cheiro quente do café”, há mistura entre as sensações tátil e olfativa.

Resposta: E

### QUESTÃO 10

No texto, o significado do verbo destacado em “sons de vozes que altercavam” é

- a) debatiam.
- b) aumentavam.
- c) incomodavam.
- d) iludiam.
- e) aliciavam.

### RESOLUÇÃO

*Altercar* significa “discutir com calor; polemizar, disputar, contender” (dicionário *Houaiss*).

Resposta: A

### QUESTÃO 11

A zoomorfização, ou seja, a redução das criaturas ao nível animal, tem como objetivo, no romance *O Cortiço*,

- a) evidenciar que as personagens vivem condicionadas pelo meio em que estão inseridas.
- b) mostrar que os homens afastam-se da vida degradada, indigna.
- c) sugerir o forte apego à natureza por parte das personagens sublimes, vivendo em perfeita harmonia com ela.
- d) atenuar o caráter violento que as personagens têm.
- e) exibir a capacidade que as personagens rudes têm de transformar o meio feroz do cortiço em um ambiente singelo.

### RESOLUÇÃO

Trata-se da tese da influência do meio na determinação do comportamento humano.

Resposta: A

## QUESTÃO 12

A função da partícula destacada em “pigarreava-se grosso por toda a parte” é a mesma que ocorre em

- a) “Como que se sentiam ainda”.
- b) “trocavam-se de janela para janela”.
- c) “sem se saber onde”.
- d) “cumprimentavam-se ruidosamente”.
- e) “espanejando-se à luz nova do dia”.

## RESOLUÇÃO

No enunciado e em **c**, a partícula é índice de indeterminação do sujeito.

Resposta: **C**

---

Texto para a questão 13.

*Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este mesmo.*

(Machado de Assis. *Dom Casmurro*)

## QUESTÃO 13

Assinale a alternativa em que esteja reproduzida uma fala do narrador dirigida diretamente ao leitor e exemplificativa da função conativa da linguagem.

- a) “*Dom* veio por ironia”.
- b) “Tudo por estar cochilando!”
- c) “Não consultes dicionários”.
- d) “Também não achei melhor título para a minha narração”.
- e) “Se não tiver outro daqui até o fim do livro”.

## RESOLUÇÃO

*Não consultes*, no caso, é uma recomendação ao leitor.

Resposta: **C**



Texto para as questões 14 e 15.

### PROCURA DA POESIA

*Não faça versos sobre acontecimentos.  
Não há criação nem morte perante a poesia.  
Diante dela a vida é um sol estático,  
não aquece nem ilumina.  
As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.*

*Não faça poesia com o corpo,  
esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso à efusão lírica.  
[...]*

*Penetra surdamente no reino das palavras.  
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.  
Estão paralisados, mas não há desespero,  
há calma e frescura na superfície intata.  
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.  
[...]*

(Carlos Drummond de Andrade. *Procura da poesia.*)

#### QUESTÃO 14

Considere as afirmações sobre o texto.

- I. O poeta, por meio de negativas, fala sobre o que por si só não é poesia: os acontecimentos, as emoções, a vida pessoal, o corpo.
  - II. O poeta afirma que a poesia se faz fundamentalmente com a exploração do valor denotativo das palavras, mantendo-as em “estado de dicionário”.
  - III. A ideia básica do poema é que a poesia deve revelar a individualidade do poeta, desde que ele consiga desvendar o misterioso “reino das palavras”.
- a) Apenas I e II estão corretas.
  - b) Apenas I está correta.
  - c) Apenas II está correta.
  - d) Apenas II e III estão corretas.
  - e) Apenas III está correta.

#### RESOLUÇÃO

**Para o poeta, a poesia é trabalho profundo com a linguagem, e não “exploração do valor denotativo das palavras” (II). A proposição III também está errada, pois no poema se afirma que “As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam”.**

**Resposta: B**

### **QUESTÃO 15**

Considerando o texto, assinale a alternativa **correta**.

- a) Por ser um texto modernista, a linguagem é coloquial, com fortes traços de oralidade.
- b) Defendendo a linguagem objetiva, o poema não apresenta palavras com sentido figurado.
- c) Por apresentar uma forma tradicional, o poema é um exemplo da estética parnasiana.
- d) A liberdade formal é condenada, por isso o poema apresenta regras que o escritor deve adotar.
- e) É possível classificar o poema como metalinguístico, pois seu tema é o fazer poético.

### **RESOLUÇÃO**

**O tema dos versos é a elaboração da própria poesia – trata-se, portanto, de um metapoema (poema sobre poesia) ou um poema metalinguístico.**

**Resposta: E**